



ARTIGO DE PESQUISA

O CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

THE MOVIES AS PEDAGOGICAL RESOURCE FOR THE PSYCHIATRIC NURSING

EL CINE COMO RECURSO PEDAGÓGICO EN LA DISCIPLINA DE ENFERMERÍA PSIQUIÁTRICA

Amanda Regina da Silva Nicolau¹, Simone de Oliveira Camillo², Fabiana Tavoraro Maiorino³, Maria do Perpétuo Socorro Sousa Nóbrega⁴

RESUMO

Objetivou-se conhecer as percepções de graduandos de Enfermagem em relação à facilitação do entendimento dos conteúdos teóricos- práticos da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, após utilização de filmes como recurso pedagógico. Realizou-se pesquisa qualitativa com 10 alunos de uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de São Paulo, no decorrer de 2009. Os dados foram coletados por meio da Técnica de Entrevista em Profundidade e trabalhados por meio da Análise de Conteúdo. As categorias resultantes foram: O cinema como facilitador para a compreensão do indivíduo com transtornos psiquiátricos; O cinema como fator de união entre a teoria e a prática em Enfermagem Psiquiátrica; O cinema como recurso para a diminuição da ansiedade dos alunos em relação à prática em Enfermagem Psiquiátrica; O cinema como artifício para a crítica das intervenções terapêuticas. Nota-se que os alunos consideram que a linguagem e a narrativa cinematográfica ajudam a promover um olhar crítico e reflexivo sobre a condição humana, melhorando a percepção do sujeito em relação a um cuidado sensível e desejado ao paciente psiquiátrico. **Descritores:** Processo ensino-aprendizagem; Enfermagem psiquiátrica; Cinema; Educação.

ABSTRACT

The objective was to understand the perceptions of nursing students in relation to facilitating the understanding of theoretical and practical discipline of Psychiatric Nursing, after using film as a teaching resource. We conducted qualitative research with 10 students in an institution of higher education in the Metropolitan Region of São Paulo, during 2009. Data were collected through in depth interview technique and worked through content analysis. The resulting categories were: Cinema as facilitator for understanding the individual with psychiatric disorders; Film as a factor of unity between theory and practice in Psychiatric Nursing; Film as a resource to decrease anxiety of students in relation to practice in Nursing Psychiatry; Cinema as fireworks for critical therapeutic interventions. We notice that students consider that language and narrative film to help promote critical and reflective look at the human condition by improving the perception of the subject in relation to a sensitive and desired care to psychiatric patients. **Descriptors:** Teaching-learning process; Psychiatric nursing; Cinema; Education.

RESUMEN

El objetivo fue conocer las percepciones de los estudiantes de enfermería en relación a facilitar la comprensión de la disciplina teórico-práctico de Enfermería Psiquiátrica, después de utilizar el cine como recurso didáctico. Se realizó una investigación cualitativa con 10 estudiantes en una institución de educación superior en la Región Metropolitana de São Paulo, en 2009. Los datos fueron recolectados a través de técnica de entrevista en profundidad y trabajaron a través del análisis de contenido. Las categorías resultantes fueron: El cine como facilitador para la comprensión de la persona con trastornos psiquiátricos; El cine como un factor de unidad entre la teoría y la práctica en Enfermería Psiquiátrica; cine como recurso para disminuir la ansiedad de los alumnos en relación con la práctica de la Enfermería Psiquiátrica; El cine como fuegos artificiales para las intervenciones terapéuticas críticos. Nos damos cuenta de que los estudiantes consideran que el lenguaje y la narrativa fílmica para ayudar a promover mirada crítica y reflexiva en la condición humana mediante la mejora de la percepción del sujeto en relación con un cuidado sensible y deseado a los pacientes psiquiátricos. **Descritores:** proceso de enseñanza-aprendizaje; Enfermería psiquiátrica; Cine; Educación.

¹Enfermeira Egressa. Especialista em Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria pela Faculdade de Medicina da Fundação ABC. ²Enfermeira. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública da Coordenação dos Institutos de Pesquisa-Secretaria de Estado de Saúde. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC, Santo André - São Paulo. ³Doutoranda em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo. Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Docente em Psicologia pela Universidade Paulista. ⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UNIFESP. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC, Santo André - São Paulo.

INTRODUÇÃO

O cinema é uma das artes que mais se faz presente em nossa sociedade. Por meio dele, histórias são contadas, e muitas vezes, leva-nos a um processo de identificação e projeção de nossas vidas com o que há na tela. O cinema passa a ser visto como uma construção que, como tal, altera a realidade através de uma articulação entre a imagem, a palavra, o som e o movimento⁽¹⁾.

Os vários elementos da confecção de um filme como, a montagem, o enquadramento, os movimentos de câmera, a iluminação, a utilização ou não da cor, são elementos estéticos que formam a linguagem cinematográfica, conferindo-lhe um significado específico que transforma e interpreta aquilo que foi recortado do real; sendo simultaneamente arte, técnica, indústria e mito. Por meio da excelência na arte da abstração, passamos a aprender a ver a humanidade nas suas posturas reais, nos seus gestos vivos, não posando para um quadro de história ou um retrato⁽²⁾.

A linguagem cinematográfica possui alguns recursos, que permite que as relações entre filmes e imaginário social se efetivem. Por exemplo, é possível reconhecer uma identificação entre a vida dos personagens e a nossa vida ou uma oposição entre os valores de alguns personagens. Assim, o filme pode ser uma reconstrução da realidade, aparecendo como uma 'janela' que nos torna testemunhas da ação. Trabalha com nosso imaginário, nos levando a lugares desconhecidos, justamente por ter a característica de conduzir nossos desejos e sentimentos a várias direções, tornando-se um aprendizado para reflexões constantes⁽³⁾.

Um filme não nasce com a intenção de ensinar algo, mas sim, da vontade de seu

criador em mostrar uma situação pelo seu olhar. Entretanto, quando o filme se conclui e atinge a grande massa, o espectador pode passar a se relacionar intimamente com as situações e com a história apresentada. As pessoas que assistem a um filme podem atingir níveis profundos do inconsciente, transitando simultaneamente, entre o presente, o passado e o futuro, permitindo sentir e imaginar os movimentos, atitudes e desejos, do outro e de nós mesmos⁽⁴⁾.

Dessa forma, o cinema aumenta a possibilidade de compreender o outro não só de maneira objetiva, mas através dos personagens com os quais nos identificamos. Por meio do cinema, criamos a possibilidade de contribuir para a compreensão dos valores imperativos propagados no seio de outra cultura, da diferença entre as pessoas, pois, permite a abertura subjetiva em relação ao outro e a nós mesmos. Por estes motivos, a linguagem cinematográfica vem sendo, cada vez mais, utilizada como um dos recursos pedagógicos, tanto no ensino médio quanto na graduação⁽⁵⁻⁷⁾.

Os benefícios educativos do cinema, como meio de comunicação e compreensão, ultrapassam o espaço curricular acadêmico, e se prolongam no aprendizado do cotidiano. As histórias contadas, por meio da linguagem cinematográfica, proporcionam aos estudantes reflexões que se prolongam além do espaço dedicado às aulas teóricas⁽⁵⁾. Deste modo, as vivências cinematográficas fazem com que o aluno apresente uma atitude reflexiva, perpassando as habituais atitudes perante a vida^(4,8).

A educação e o cinema têm em comum, formas de exercitar o pensamento, criando novas perspectivas a respeito de um determinado tema, já que propicia a reflexão, a expansão, a criação e o descobrimento de novas possibilidades de enxergar o mundo^(6,9).

Em relação especificamente à graduação na área de Enfermagem, o cinema pode ser utilizado como um facilitador do processo ensino-aprendizagem, principalmente, quando se trata de entender a subjetividade humana, adequando-se aos estudos da disciplina de Psiquiatria. A Enfermagem Psiquiátrica esforça-se para conhecer aspectos psicológicos e sociais da existência do ser humano, fazendo-se primordial, uma vez que, constitui-se uma interface necessária entre a vertente biológica e a vertente psicossocial da condição humana.

Os sintomas e outras manifestações psiquiátricas são dados subjetivos revelados verbalmente pelo paciente ou exteriorizados em condutas expressas, consideradas patológicas. Manifestações da vida interior do paciente, como alguns de seus desejos mais recônditos e seus temores mais assustadores, são sofrimentos experimentados de caráter subjetivo; não permitindo supor que, só por isto, devam ser considerados irrealis ou inexistentes⁽⁸⁾.

Diante disso, podemos dizer que, os filmes podem representar um eficaz recurso pedagógico, na medida em que, tornam mais compreensível o aprendizado em relação ao universo do paciente psiquiátrico, pois nos permite vê-lo além da esfera biológica⁽¹⁰⁾. Entretanto, é de suma importância esclarecer que a utilização do cinema é apenas um dos procedimentos de ensino, não podendo em hipótese alguma substituir o desenvolvimento das práticas junto ao cliente, sua família e a equipe de trabalho.

Portanto, interessa-nos saber: quais são as percepções dos alunos do Curso de graduação em Enfermagem em relação à facilitação do entendimento dos conteúdos teóricos e práticos da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, após utilização de filmes como recurso pedagógico? O cinema

contribui para o processo ensino-aprendizagem em Enfermagem Psiquiátrica?

Partimos do pressuposto, que o cinema, com sua capacidade de nos tocar intimamente dentro de um universo próprio, diante de seu potencial de filmar o real e o imaginário, pode ser um instrumento de grande valia para o processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem Psiquiátrica. Acreditamos que esse recurso pedagógico, vem a somar na contribuição do preparo do aluno, para adquirir experiência e habilidade de falar com as pessoas, ouvir histórias, reconhecer e expressar sentimentos e certamente, ter mais condições de assistir o paciente psiquiátrico.

Dessa forma, esperamos com essa pesquisa contribuir para que os filmes possam ser utilizados como mais um recurso pedagógico, não só na disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, mas em todas as outras, no sentido de valorizarmos ainda mais a condição e a subjetividade humana no processo ensino-aprendizagem em Enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. A pesquisa aconteceu em um Curso de Graduação de Enfermagem da Região Metropolitana de São Paulo-SP, no período de agosto à outubro de 2009. A população desta pesquisa foi constituída pelos alunos do 6º período do Curso de Graduação de Enfermagem, totalizando 10 discentes. Optou-se por entrevistar alunos do 6º período, pelo fato de já terem concluído o quadro teórico da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica.

Foram passados sete filmes: O estranho no ninho (com duração de 129 minutos), para discutir e comparar o papel do enfermeiro antes e depois da Reforma Psiquiátrica; Bruxas de Salem (com duração de 188 minutos) e As loucuras do rei George (com

duração de 110 minutos), para comparar e discutir as mudanças paradigmáticas em relação ao conceito e tratamento psiquiátrico da idade média à contemporaneidade; Uma mente brilhante (com duração de 135 minutos), para discutir a assistência de Enfermagem e entender o sujeito com esquizofrenia nos aspectos biopsicossociais; Silêncio como gelo (com duração de 103 minutos), para discutir o conceito, as fases e a assistência de intervenção de um indivíduo em crise, Réquiem para um sonho (com duração de 102 minutos), para abordar o fenômeno do uso de substâncias psicoativas e a assistência de Enfermagem, Mr. Jones (com duração de 114 minutos), para discutir a assistência de Enfermagem e entender o sujeito com transtorno de humor nos aspectos biopsicossociais.

Após a abordagem teórica de cada tema elencado, prosseguia-se com a passagem dos filmes em sala de aula e na sequencia, abria-se espaço para uma vigorosa discussão e reflexão à cerca do assunto. Dessa forma, a coleta de dados foi realizada após a abordagem de toda a carga teórica, com seus respectivos filmes.

A escolha dos filmes baseou-se na experiência das autoras como docentes. Empiricamente, notava-se entusiasmo e reflexões interessantes entre alunos e professoras ao associar a teoria com a discussão dos filmes escolhidos para a abordagem de uma determinada temática, a partir daí, nasce o interesse pela pesquisa.

Obteve-se autorização do responsável pela instituição de ensino. Na sequência, o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (protocolo CEP/FMABC, registrado sob o número 131/2008) abriu espaço para que os acadêmicos fossem orientados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos.

A técnica de coleta de dados foi a Entrevista Individual em Profundidade⁽¹¹⁾, que foram gravadas e conduzidas por uma questão norteadora: Como foi para você assistir filmes relacionados com a matéria de Enfermagem Psiquiátrica em relação ao seu aprendizado teórico-prático dessa disciplina?

Os dados empíricos foram trabalhados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo. Cinco etapas foram adotadas para uma construção consistente das categorias:⁽¹²⁾

1º - Após a transcrição na íntegra das entrevistas gravadas, realizou-se uma leitura dos textos a partir de uma atenção flutuante; 2º - Por meio de nova re-leitura, foram grifadas palavras e frases dos textos originais, identificando-se as convergências e divergências em cada entrevista; 3º - Após serem identificadas as convergências e divergências, as palavras e frases grifadas foram recortadas dos textos originais. Da mesma forma, esse procedimento deu-se em cada uma das entrevistas; 4º- Após o recorte das palavras e frases, buscou-se identificar as convergências e divergências por entrevistas e entre as entrevistas, para a elaboração das categorias; 5º - Após a construção das categorias, procedeu-se à discussão dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cinema como facilitador para a compreensão do indivíduo com transtornos psiquiátricos

Por meio das imagens, temos a possibilidade de construir um conhecimento a cerca de um determinado tema, ou melhor, ao considerarmos os conhecimentos e saberes contidos nos filmes, transcendemos o uso do cinema como um recurso audiovisual. Isso se dá em virtude da projeção e da identificação com o outro do outro lado da tela⁽¹³⁾. As frases selecionadas a seguir nos mostram que

por meio do cinema, temos maior facilidade de visualizar, refletir e conseqüentemente, construir um conhecimento acerca dos sujeitos com transtornos psiquiátricos:

“[...] Com a ajuda dos filmes, a gente viu como é uma pessoa com transtorno psiquiátrico, uma pessoa esquizofrênica, uma pessoa dependente química... por ser uma produção, ilustra como é o problema das pessoas, como que elas se comportam diante da sociedade [...]” (E1).

“[...] Os filmes ajudaram a gente a ver que eles são indivíduos que tem problemas psiquiátricos e que devem ser tratados com respeito e como ser humano dentro da possibilidade deles [...]” (E2).

Os sentimentos são traduzidos no cinema por uma versão sensorial. Conseguimos vê-los, ouvi-los, compreendê-los por meio das imagens. Fica assim enfatizada a função do cinema como um recurso de educação em atitudes humanas, e tudo o que cada atitude encerra: valores, virtudes, limitações, formas; enfim, o espectro amplíssimo dos modos de ser humano⁽¹⁾. O cinema estabelece conexões e interpretam, sem necessidade de muitas teorizações, algumas realidades, dando noção da complexidade, inerente a condição humana⁽¹⁴⁾. Essa condição é entendida por meio da projeção, pelo respeito à diversidade humana, bem como também, pela abertura em relação ao outro⁽¹⁵⁾. As frases a seguir demonstram essas ideias:

“[...] A gente vê o personagem no filme e na prática consegue fazer essa relação do personagem e da pessoa real. Ficamos mais próximos, mais solidários[...]” (E1).

“[...] Deu para gente ter uma noção, uma visão da pessoa que sofre com os

transtornos... claro que a gente tira o que é ficção e tenta colocar na realidade... Não deve ser fácil para essas pessoas... Aliás, tenho certeza que não é [...]”(E5).

O cinema, portanto, atinge-nos duplamente, pois, estímulos visuais e auditivos extremamente intensos nos inundam⁽⁷⁾.

Ao ver um filme, os alunos podem se sensibilizar com o indivíduo que sofre com um transtorno psiquiátrico e passar a compreendê-lo em sua condição humana. Há duas formas de compreensão: a intelectual ou objetiva e a compreensão humana intersubjetiva. A compreensão objetiva está relacionada com inteligibilidade e com a explicação. Já a compreensão humana vai além da explicação, porque comporta um conhecimento de sujeito a sujeito, necessitando de um processo de empatia, de identificação e de projeção com o outro. É sempre intersubjetiva, e, portanto, necessita de abertura, simpatia e generosidade com o outro⁽¹⁵⁾, como podemos perceber no relato a seguir:

“[...] o filme ajudou a me sensibilizar com o paciente psiquiátrico. Você se envolve com a história... Você vê que nem sempre foi assim e que na verdade, depois que ele adoce a vida fica do avesso... Não tem como não se sensibilizar [...]” (E3)

O processo ensino-aprendizagem em Enfermagem Psiquiátrica auxiliado pelo cinema parece tornar-se eficaz, uma vez que, esse potente recurso pedagógico propicia a compreensão do sujeito, pois o aluno passa a ter a possibilidade de enxergar de maneira empática as atitudes, sentimentos e intenções do indivíduo com transtorno psiquiátrico. A linguagem e a narrativa cinematográfica

trazem a oportunidade de nos fazer enxergar o que antes nos parecia algo incompreensível; promovendo dessa maneira um aprendizado crítico e reflexivo da condição humana⁽¹⁶⁾.

O cinema como fator de união entre a teoria e a prática em Enfermagem Psiquiátrica

O cinema é um importante aliado pedagógico, pois facilita a tradução da vivência por meio da sua linguagem e da sua narrativa⁽⁶⁾. Este recurso pode despertar no aluno a busca pelo conhecimento e pela pesquisa, pois, representa uma nova possibilidade viva e sagaz de aprendizado, como podemos perceber a seguir:

“[...] Quando a gente começa a ver psiquiatria, é mais difícil você abstrair e imaginar como é a pessoa com certa doença. Quando você vê um filme, a gente passa a entender muito mais o que acontece. Quando a gente foi para o estágio ficou mais fácil [...]” (E4)

“[...] Você grava (com o filme), vê na prática, o que você assistiu no filme... consegue identificar sem precisar decorar... você assimila muito” (E10).

A cultura discursiva e lógica, com a qual o aluno tem pouca familiaridade, é substituída pela cultura da imagem e da emoção, não apenas para conhecer, mas para se exprimir e mostrar sua realidade vital⁽⁵⁾. Tem a capacidade transcendente de liberar o que convencionalmente era reprimido, de mesclar o conhecido e o desconhecido, o mundo real e o onírico⁽⁴⁾.

A linguagem cinematográfica auxilia o entendimento das questões teóricas, ajudando o aluno a visualizar o indivíduo com transtorno psíquico, tornando o processo ensino-aprendizagem agradável, compreensível e

possível de ser associado teoricamente com a prática; como podemos observar a seguir:

“[...] Um indivíduo com esquizofrenia, por exemplo, como vimos no filme... enxergamos a realidade que o personagem vivia, e no estágio você vê que é aquilo que acontece... você compreende o que a pessoa tá sentindo [...]” (E4)

“[...] Eu achei muito importante assistir os filmes. Porque a aula teórica só fala sobre a etiologia, a clínica, não dá ideia de como é o paciente. Vendo o filme você tem uma ideia mais próxima[...]” (E9).

A disciplina de Enfermagem Psiquiátrica deve preocupar-se em buscar uma formação complexa mediada por uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. As atividades teóricas e práticas devem estar de forma integrada e interdisciplinar, estimulando o aluno a refletir sobre a realidade social⁽¹³⁾.

Diante disso, acreditamos que por meio do cinema, ou seja, do seu potencial de filmar o real e o imaginário, somos implicitamente convocados a refletir a realidade do sujeito que apresenta um transtorno psíquico^(4,16).

Portanto, a linguagem cinematográfica torna-se uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem para a disciplina de Enfermagem Psiquiátrica.

O cinema como recurso para a diminuição da ansiedade dos alunos em relação à prática em Enfermagem Psiquiátrica

A ansiedade é um sentimento de apreensão difuso, altamente desagradável, frequentemente vago, acompanhado por uma ou mais sensações físicas. É um estado emocional inerente à psique humana, e pode

ser considerada como uma reação natural e fundamental para a autopreservação. Porém, a ansiedade, também pode ter repercussões negativas para o indivíduo, se for excessiva e de prolongada duração, pois, em vez de contribuir para o confronto da situação que causa esse sentimento, limita, dificulta ou impossibilita a sua capacidade de adaptação.

Em relação à disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, a ansiedade normalmente é gerada antes do estágio prático, no momento em que os alunos mantêm-se no plano de abstração em relação ao universo do paciente com transtorno psiquiátrico. O medo diante das reações do paciente, bem como o cuidado a ser prestado a esse cliente, pode estar relacionado com o nível de conhecimento e desenvolvimento da maturidade emocional⁽⁴⁾. Percebe-se que ao entrar em contato com esse tipo de paciente, as pessoas passam a questionar a sua própria identidade, podendo gerar sentimentos de inquietude e insegurança, levando a refletir sobre o que o diferencia do outro. Como podemos observar a seguir:

“[...] O filme para mim foi muito importante. Me ajudou a diminuir a ansiedade e ter uma ideia do paciente. Fico pensando que poderia acontecer comigo [...]” (E6)

“[...]No filme não mostra só a loucura, mostra o cara com transtorno psiquiátrico, o quanto ele sofreu desde a descoberta da doença e o seu enfrentamento diário. Muito triste, mas ao mesmo tempo, isso me tirou um pouco a ansiedade de como interagir com ele [...]” (E7)

O cinema traz uma conexão com o desconhecido, tornando o processo ensino-aprendizagem favorável, pois o aluno esvazia-se do sentimento de ansiedade, na medida em

que, passa a compreender melhor aspectos da realidade do paciente psiquiátrico⁽¹⁰⁾.

A linguagem cinematográfica é um recurso de expressão. Sua rapidez, a capacidade de emocionar e a narratividade dos temas ajudam o estudante a contextualizar o universo no qual estão inseridos⁽³⁾. A facilidade de traduzir a vivência do paciente psiquiátrico, por meio da força comunicativa da linguagem cinematográfica, faz com que o aluno possa compreender cada sujeito singular, sendo valorizada sua condição humana. Portanto, a visão do aluno em relação ao um indivíduo com transtorno psiquiátrico, pode tornar-se mais sensível e carregada de cuidado, diminuindo a ansiedade que antes o acompanhava⁽⁵⁾.

O cinema como artifício para a crítica das intervenções terapêuticas

A assistência ao paciente com transtornos psiquiátricos tem a sua trajetória histórica marcada por processos de isolamento, segregação, exclusão, anulação do indivíduo enquanto portador de direitos.

Foi na primeira metade do século XX que se inicia de fato, a luta pela cidadania e a não exclusão social. Essa luta recebeu o nome de Reforma Psiquiátrica e defendia a ideia da desinstitucionalização. Esse paradigma é caracterizado por três aspectos: a construção de uma nova política de saúde mental da base e do interior das estruturas institucionais, por meio de mobilização e participação entre todos os sujeitos interessados; centralização do trabalho terapêutico no objetivo de enriquecer as existências complexas dos pacientes; construção de estruturas externas que são totalmente substitutivas da internação do manicômio, exatamente porque nasceram do interior de sua decomposição, do uso e da transformação dos recursos materiais

e humanos ali depositados⁽¹⁷⁾. Dessa forma, a Reforma Psiquiátrica tem como objetivo a humanização das relações entre os sujeitos com transtornos psiquiátricos, à sociedade e as instituições, fazendo-se respeitar à diferença e à diversidade⁽¹⁸⁾.

No Brasil, as reformulações para uma reforma psiquiátrica se dão no final da década de setenta. Porém, foi somente no final da década de oitenta que ocorre uma relativa transformação da assistência psiquiátrica, com a substituição da assistência hospitalar pelos centros e núcleos de atenção psicossocial⁽¹⁷⁾. A partir de então, o sujeito com transtorno psiquiátrico, passa a ser visto como sujeito de sua própria história.

Diante dessas considerações históricas, é oportuno sinalizar que o processo ensino-aprendizagem na disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, deve construir o conhecimento teórico e prático, sempre com uma perspectiva sensível e compreensiva em relação ao paciente psiquiátrico. Nesse sentido, o cinema pode mostrar-se como um elemento fundamental no reconhecimento desse sujeito como cidadão, como sugere a seguir:

“[...]Vimos nos filmes o que não deve ser feito com o paciente... Vimos o que é o mau-tratos. Vimos nos filmes à realidade do passado, e hoje, podemos fazer de maneira diferente. Temos crítica do que é uma abordagem desumanizada e de uma abordagem terapêutica e humanizada [...]” (E8).

“[...] é inacreditável como o paciente era tratado na idade média... Fiquei abismada com a ignorância da época [...]é inadmissível! Hoje, graças as cabeças pensantes o paciente psiquiátrico é visto como um cidadão [...]” (E7).

Diante do exposto, podemos dizer que o cinema tem a capacidade de nos fazer refletir

criticamente sobre diversas realidades⁽⁷⁾. Não contemplando, simplesmente, as demandas e necessidades do mercado, o cinema, enquanto instrumento de ensino, exerce um importante papel social, visando à construção do conhecimento e de formas de interação com a prática, mediante as condições que estimulam a reflexão crítica⁽³⁾.

Por meio do cinema, temos a possibilidade de reconfigurar nossa maneira de pensar que, muitas vezes, mutila, reduz e unidimensionaliza a realidade. A linguagem cinematográfica pode nos instaurar a dúvida, que consiste no fermento de toda atividade crítica, e que, portanto, deve ser estimulada e despertada⁽⁸⁾. Portanto, é importante e de extrema necessidade preparar profissionais com capacidade técnica para influenciar nas decisões políticas e com sensibilidade para melhor compreender a condição humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos mostrou que o cinema é um importante facilitador para a visualização e compreensão do sujeito com transtornos psiquiátricos, pois esse recurso tem a capacidade de promover a reflexão e consequentemente, a compreensão de pessoa a pessoa por projeção de si no outro, gerando um processo de identificação. O aluno passa a enxergar de maneira empática as atitudes, sentimentos e intenções do indivíduo com transtorno psiquiátrico; facilitando, dessa forma, a união do conhecimento teórico com a prática.

A linguagem e a narrativa cinematográfica trazem a oportunidade de nos fazer enxergar o que antes nos parecia algo incompreensível; promovendo dessa maneira, a diminuição da ansiedade do aluno antes do estágio prático da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica. É importante sinalizar que, o

processo ensino-aprendizagem, na disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, deve construir o conhecimento teórico e prático; sempre com uma perspectiva sensível e compreensiva em relação ao paciente psiquiátrico.

Nesse sentido, o cinema, como artifício para a crítica das intervenções terapêuticas em relação ao paciente psiquiátrico, mostrou-se como um elemento fundamental no reconhecimento desse sujeito como cidadão, pois, por meio dele, é possível transpor barreiras como, a intolerância, o preconceito e o desrespeito pela diferença.

Entretanto, vale novamente afirmar que a utilização do cinema mostrou-se eficaz diante da proposta do trabalho, mas não se pode negar em hipótese alguma, a importância de não substituir o desenvolvimento das práticas junto ao cliente, sua família e a equipe de trabalho.

Por fim, acreditamos que os resultados dessa pesquisa não são generalizáveis. A realidade do campo de estudo em questão é singular, apresentando características próprias no processo ensino-aprendizagem em Enfermagem, sendo, portanto, uma limitação do estudo.

Temos clareza que este tema exige reflexão e não se esgota com esse trabalho. Dessa forma, novos estudos poderão ser elaborados num modo de continuarmos a investigação, com a finalidade de aprofundar os resultados apresentados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

1- Aquino JG, Ribeiro CR. A educação por experiências com o cinema. São Paulo: Cortez; 2011.

2- Silva CMSLMD, Santos NMP. A imagem da teoria e da prática de enfermagem em filmes: uma análise à luz dos depoimentos dos estudantes. *Cogitare enferm.* 2009; 14(2): 332-9.

3- Silva, CMSLMD, Santos NMP. A intencionalidade do filme como estratégia de aprendizagem na formação do enfermeiro. *Rev enferm UFPE on line.* 2009; 3(1):33-9.

4- Blasco PG, Gallian DMC, Roncoletta AFT, Moreto G. Cinema para estudante de Medicina: um Recurso Afetivo / Efetivo na Educação Humanística. *Rev Brasileira de Educação Médica.* 2005; 29(2): 119-28.

5- Neto FL, Maia CM, Castilho SM, Maia JMC. Psicopatologia no cinema brasileiro: um estudo introdutório. *Rev Psiquiatria Clínica.* 2005; 32 (6): 319-23.

6- Marin M. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense; 2011.

7- Jullier L, Marie M. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: Senac; 2009.

8- Sangiovanni AG, Botti NCL. Estratégias Produção cinematográfica como fonte de estudo sobre transtorno da personalidade esquizotípica. *Enferm UFSM.* 2011; 1(1): 15-21.

9- Lima JD, Lima AEF, Mansarena AR, Lima AMT. Projeto educação e cinema: uma proposta educativa no hospital sobre o atuar dos profissionais da saúde na inclusão. *Revista Inclusão Social.* 2011; 4(2):82-90.

10- Blasco PG. É possível humanizar a Medicina? Reflexões a propósito do uso do Cinema na Educação Médica. *O Mundo da Saúde.* 2010; 34(3):357-67.

11- Silverman D. Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Artmed; 2009.

12- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010

13- Carvalho ECM, Carvalho LFM. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(5): 793-8.

14- Landsberg GAP. Vendo o outro através da tela: cinema, Humanização da educação

- médica e Medicina de Família e Comunidade.
Rev Bras Med Fam Com.2009; 4(16):298-304.
- 15- Morin E. O método 5: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina; 2005.
- 16- Botti NCL, Cota FVH. Cinema e psiquiatria: filmes para o estudo do autismo. R Enferm Cent O Min. 2011; 1(3): 313-23.
- 17- Feitosa KMA, Silva T, Silveira MFA, Santos Junior HPO. (Re) construção das práticas em saúde mental: compreensão dos profissionais sobre o processo de desinstitucionalização. Psicol teor Prat. 2012; 14(1):40-54.
- 18- Filho AJA, Moraes AEC, Peres MAA. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica. Rev. Rene. 2009; 10(2): 158-65.

Recebido em: 13/03/2013

Versão final em: 10/04/2014

Aprovação em: 11/04/2014

Endereço de correspondência

Simone de Oliveira Camillo
Av. Príncipe de Gales, 821 - Príncipe de Gales -
Santo André/SP/Brasil CEP: 09060-650

E-mail: si.camillo@uol.com.br